

TEATR●
IBÉRIC●

**RELATÓRIO
& CONTAS**

2022



Exmo. Senhor
Presidente da Associação do Teatro Ibérico
Sr. João Garcia Miguel
Rua de Xabregas, 54
1900 – 400 Lisboa

Lisboa, 05 de março de 2023

ASSUNTO: Relatório e Contas de 2022

Os nossos melhores cumprimentos

O presente relatório, elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, pormenoriza a actividade desenvolvida pela Associação Cultural – Teatro Ibérico – Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral, seus associados e terceiros que com a associação tem relações, de alguns aspetos que considera mais relevantes e relacionados com a actividade desenvolvida, no período findo de 2022.

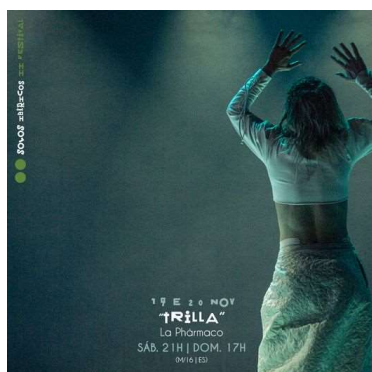
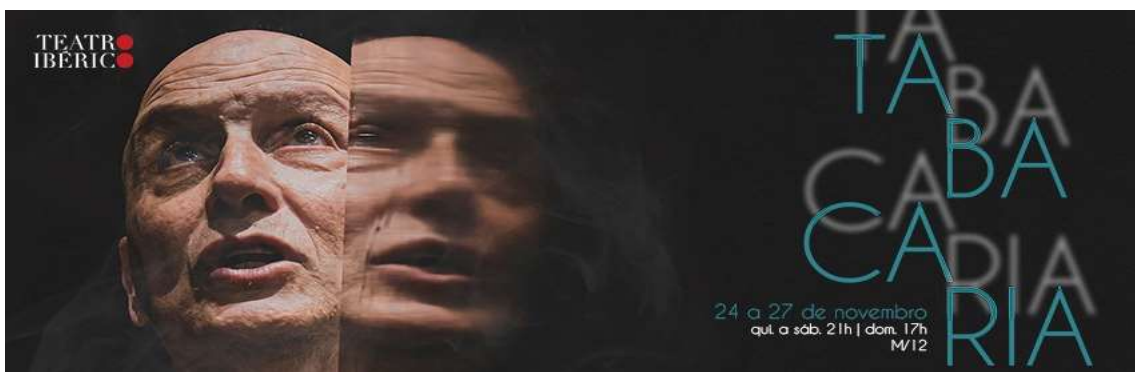
ÍNDICE GERAL

<u>ÍNDICE GERAL</u>	3
<u>RESUMO DE QUADROS</u>	5
A. <u>ORGÃOS SOCIAIS</u>	7
B. <u>RELATÓRIO DE GESTÃO</u>	7
<u>01.EQUADRAMENTO PRÉVIO</u>	8
<u>02.EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE CULTURAL</u>	8
<u>03 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA</u>	11
<u>04.OUTRAS INFORMAÇÕES</u>	17
<u>05.AGRADECIMENTOS</u>	17
<u>BALANÇO</u>	18
<u>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</u>	19
<u>ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</u>	20
<u>NOTA INTRODUTÓRIA</u>	21
<u>NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE</u>	21
<u>NOTA 2. REF.CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</u>	21
<u>NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS</u>	21
<u>3.1. - BASES DE APRESENTAÇÃO</u>	21
<u>3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE</u>	21
<u>3.1.2. - PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO</u>	21
<u>3.1.3. - CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO</u>	21
<u>3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO</u>	22
<u>3.1.5. - COMPENSAÇÃO</u>	22
<u>3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA</u>	22
<u>3.2. - POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO</u>	23
<u>3.2.1. - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS</u>	23
<u>3.2.2. - ACTIVOS INTANGÍVEIS</u>	23
<u>3.2.3. - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</u>	24
<u>3.2.4. - INVENTÁRIOS</u>	24
<u>3.2.5. – INSTRUMENTOS FINANCEIROS</u>	24
<u>3.2.6. - RECONHECIMENTO DO RÉDITO</u>	25
<u>3.2.7. - SUBSÍDIOS</u>	25
<u>3.2.8. - PROVISÕES</u>	26
<u>3.2.9. - LOCAÇÃO FINANCEIRA</u>	26
<u>3.2.10. - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS</u>	26
<u>3.2.11. - TRANSAÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA</u>	27
<u>3.2.12. - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS</u>	27
<u>3.3. - OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES</u>	27
<u>3.4. - JUÍZOS DE VALOR</u>	27
<u>3.5. – ACONTEC. SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO</u>	27
<u>3.6. - PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS</u>	28
<u>NOTA 4. POLÍTICAS CONTAB. ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS</u>	28
<u>4.1. - APLICAÇÃO INICIAL DA DISPOSIÇÃO DAS NC-ME COM EFEITOS NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR, OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS</u>	28
<u>4.2. - ALTERAÇÃO VOLUNTÁRIA EM POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR (SENDO IMPRATICÁVEL DETERMINAR A QUANTIA DE AJUSTAMENTO) OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS</u>	28
<u>4.3. - ALTERAÇÕES EM ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU QUE SE ESPERA QUE TENHAM EFEITO EM FUTUROS PERÍODOS</u>	28
<u>4.4. - ERROS MATERIALMENTE RELEVANTES DE PERÍODOS ANTERIORES</u>	28

<u>NOTA 5.</u>	<u>ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS</u>	28
<u>NOTA 6.</u>	<u>ACTIVOS INTANGÍVEIS</u>	29
<u>NOTA 7.</u>	<u>LOCAÇÕES</u>	30
<u>NOTA 8.</u>	<u>IMPARIDADE DE ACTIVOS</u>	30
<u>NOTA 9.</u>	<u>INVENTÁRIOS</u>	30
<u>NOTA 10.</u>	<u>RÉDITO</u>	30
<u>NOTA 11.</u>	<u>PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES</u>	31
<u>NOTA 12.</u>	<u>SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO</u>	31
<u>NOTA 13.</u>	<u>EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO</u>	31
<u>NOTA 14.</u>	<u>IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</u>	31
<u>NOTA 15.</u>	<u>MATÉRIAS AMBIENTAIS</u>	32
<u>NOTA 16.</u>	<u>ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS</u>	32
<u>NOTA 17.</u>	<u>CAPITAL PRÓPRIO</u>	33
<u>NOTA 18.</u>	<u>DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS</u>	33
<u>NOTA 19.</u>	<u>OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES</u>	33

RESUMO QUADROS

Quadro Anexo n.º 1 - ACTIVO FIXO TANGÍVEL	29
Quadro Anexo n.º 2 - GASTOS COM DEPRECIACÕES	29
Quadro Anexo n.º 3 - ACTIVO INTANGÍVEL	29
Quadro Anexo n.º 4 - GASTOS COM AMORTIZACÃO	30
Quadro Anexo n.º 5 – RÉDITO	30
Quadro Anexo n.º 6 – SUBSÍDIOS	31
Quadro Anexo n.º 7 - OUTRAS CONTAS A RECEBER E DIFERIMENTO ACTIVOS	32
Quadro Anexo n.º 8 – FORNECEDORES	32
Quadro Anexo n.º 9 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	33



A. ORGÃOS SOCIAIS

No decorrer do ano de 2022, não foi efectuada qualquer alteração, quer a nível estrutural quer na constituição dos seus órgãos.

Assim, a composição dos órgãos sociais manteve-se a seguinte:

- Presidente - João Miguel Osório de Castro Garcia dos Santos;
- Vice-Presidente – Rita de Jesus Ramos da Costa;
- Tesoureiro – Alexandre Miguel Leça de Mira;
- Secretária – Rita Maria Serrano Ramos;
- Vogal - Jorge Alexandre Soares Matias

Contudo, informa-se que para o ano de 2023, irão surgir alterações na composição dos órgãos sociais com a saída do presidente João Miguel Osório de Castro Garcia dos Santos.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

O Teatro Ibérico – Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral, abreviadamente designado por TI, com o contribuinte fiscal 501165614, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, tem a sua sede em Rua de Xabregas 54, concelho de Lisboa, vem, de acordo com as normas legais e estatutárias cumprir o dever de prestação de informação de natureza económico e financeira, relativa ao período compreendido entre 1 de janeiro de 2022 e 31 de dezembro de 2022. Este documento foi elaborado de acordo com o quadro normativo vigente, nomeadamente o disposto nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro previstas no Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

BREVE DESCRIÇÃO

Tudo começou em 25 de fevereiro de 1981, quando um grupo de jovens atores decidiu fundar a Associação Teatro Ibérico. Xosé Blanco Gil, primeiro diretor artístico da associação, obteve um acordo com o então Fundo de Desenvolvimento da Mão-de Obra, atual Instituto de Emprego e Formação Profissional, permitindo à associação estabelecer as suas atividades na Igreja do Convento de Xabregas. Sendo uma Associação Cultural sem fins lucrativos que soube até hoje sobreviver a várias direções e períodos distintos, a magnífica acústica e a arquitetura religiosa e patrimonial do edifício onde está situado conferem ao Teatro Ibérico características únicas. Desde 2016, com a entrada da Companhia João Garcia Miguel enquanto companhia residente do Teatro Ibérico, que nos temos vindo a afirmar como espaço cultural singular no panorama nacional percorrendo um caminho de crescimento e programação regular e diversificada, que serve e tem servido de palco a vários artistas nacionais e internacionais. O espaço é dedicado à criação e apresentação de propostas artísticas contemporâneas que preencham requisitos de originalidade, radicalidade e liberdade, estando aberto a variadas propostas artísticas.

MISSÃO

A Associação Teatro Ibérico – Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral é uma Entidade Pública sem fins lucrativos que tem como principais objetivos a produção e difusão de espetáculos teatrais, colóquios, seminários, exposições, congressos, festivais, edições, entre outras atividades artísticas.

De forma a aumentar e promover o contacto com diferentes públicos o Teatro Ibérico pretende ser um espaço aberto a propostas artísticas contemporâneas, cuja singularidade das atividades aqui realizadas possam servir de veículo à transformação e ao pensamento artístico. O Teatro Ibérico assenta na criação e apresentação de espetáculos, onde a experimentação e investigação, incluindo a relação com um público exigente e ansioso pelo exercício das artes enquanto desenvolvimento do carácter e da ética, são padrões fundamentais. Somos um espaço de programação das artes contemporâneas, cujos artistas nacionais e internacionais possam aqui encontrar uma casa de apresentação dos seus espetáculos. Somos um espaço de atividades variadas assente na prioridade da emergência – exemplo disto é o Festival Solos Ibéricos que teve a sua primeira edição no ano de 2021 e que se pretende manter por várias edições – permitindo assim dar palco a artistas oriundos de vários pontos do país e do estrangeiro, de forma a descentralizar as artes e a trazer para Lisboa o que de melhor se faz no nosso país e lá fora.

01. ENQUADRAMENTO PRÉVIO

O programa cultural tem sido construído com recurso essencialmente a subsídios estatais, embora possua também receitas próprias, alcançadas pelo aluguer de espaço e receita de bilheteira.

Os dois anos de pandemia no espaço nacional, europeu e internacional geraram uma perturbação acentuada nas receitas deste sector. Tal como em 2021, o ano de 2022 continuou a ser um ano particularmente complexo e desafiante. O objectivo foi, no decorrer deste tempo, o de manter as parcerias existentes e, na medida do possível, angariar novos apoios.

02. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE CULTURAL

O volume da actividade do TI pode ser medido através do balanço do número de eventos realizados e de espectadores frequentadores atingidos. Em 2022, o TI realizou **15 espetáculos teatrais** para um número total **1.400 bilhetes vendidos** em ticket online. Estes valores representam uma média de cerca de 1,36 eventos/mês (contabilizando apenas os meses de abertura ao público, num total de 11 meses).

Alguns dos eventos foram:

- **Somos Todos Camões**

Tendo por começo uma leitura do livro vários ensaios e biografias da vida de Camões — João Garcia Miguel reescreve uma história acerca de um homem quer iria, através dos seus sonhos e das aventuras que viveu, tornar-se numa das maiores figuras literárias portuguesas de todos os tempos.

Camões: quem foi o homem e onde começa a sua lenda? O que é que o tornou nesta figura quase mítica e gigante que vive no imaginário de todos nós?! Como podemos imaginar a sua vida, o seu percurso, do qual sabemos tão pouco, aproximando-o do homem comum, apaixonado e aventureiro?

Com encenação de Rita Costa, “Somos todos Camões”, pretende desconstruir uma figura fantástica de um Camões e falar nele acima da obra que nos deixou. É tentar contar Camões no seu dia-a-dia, imaginando as aventuras que o

levaram a escrever uma obra acerca dos portugueses, mas também de uma nova humanidade e de um mundo futuro.

Esta tarefa não é fácil, pois sabe-se muito pouco acerca da sua vida. Podemos apenas levar o público a pensar o poema e a poesia como algo ainda possível, mesmo nos dias de hoje.

Contado por uma mulher, este Camões sou eu, és tu, somos todos.

- **Numa Manhã de Nevoeiro**

A ideia da criação de um Quinto Império, resgatador da alma portuguesa e inspirador de um designio divino universalista com epicentro em Portugal, não é original do Padre Vieira. Desde a primeira metade do século XVI, que se acreditava piamente no regresso do Encoberto, que viria cumprir esse designio glorioso que Deus outorgara a Portugal. Uma crença coletiva, inicialmente sebastianista, que tendo como base as "Trovas" de Gonçalo Annes Bandarra permaneceu no imaginário coletivo ressurgindo em Fernando Pessoa na "Mensagem", e em Agostinho da Silva, de um sentir português muito próprio, capaz de abrir novos mundos ao mundo. Se há uma "alma" portuguesa, identitária é no diálogo entre estes autores que a podemos reencontrar.

Segundo "Trovas de Bandarra", de Gonçalo Annes Bandarra, o "Sermão dos Bons Anos", de Padre António Vieira; a "Mensagem", Fernando Pessoa e "Um Fernando Pessoa", de Agostinho da Silva.

Cia. João Garcia Miguel

- **Os qu'emigraRAM**

O que é que define a tua casa?

Partindo de uma recolha de testemunhos junto daqueles que ficaram deixando os olhos postos no m(ar), propomos uma viagem pelo mais íntimo das veredas e caminhos desta terra fértil, tentando perceber o que dela brota, se ainda restam razões para sorrir... mesmo que no mais recôndito impasse. Dizem os lugares-comuns que os que emigraram levaram consigo todas as ilusões, deixaram vidas suspensas, quartos vazios de memórias cheias, acomodaram os afetos ao formato das bagagens, desenharam rugas nos rostos que ficaram, também nos que abalaram, correndo para longe na senda de motivos para regressar. Que território se constrói quando toda a sua identidade se encontra em trânsito? Que território se define numa região ultraperiférica? Que território é este, de sonho para quem o escolhe, mas tão sem ilusões para... Os qu'emigraRAM.

- **Samotracias**

Canto de sobrevivência, romance coral, manifesto de uma horda em movimento, "Samotracias" é o grito de três mulheres que encarnam o rosto e a voz de um coro anónimo de migrantes. Três mulheres com idades e destinos diferentes que se agarram ao seu sonho de emigrar, invocando, tanto no desespero como nas palavras, as primeiras personagens beckettianas, perdidas numa estrada inacabada e repleta de obstáculos.

A mais jovem, cheia de ambição, procura enriquecer no estrangeiro. Há também uma mãe viúva que quer fugir a um novo casamento forçado. E a mais velha, que passou a sua vida a servir os outros, procura um fim diferente para os seus dias. São três mulheres que querem a mesma coisa: partir.

Esmagadas pela crença num outro futuro, veem o seu propósito desvanecer-se numa viagem cruel. O sonho, reduzido ao instinto de sobrevivência. Surge a dúvida, será que têm mesmo o direito de partir?

O movimento é o motor de um espetáculo trilingue (pt/fr/es) que tem por base o ato de migrar, a deslocação entre países que nunca são nomeados, em que três atrizes de diferentes nacionalidades dão vida à récita implacável de

Nicole Caligaris, através de partituras físicas e composições visuais fortes, com uso do texto como matéria plástica e não enquanto veículo principal de comunicação.

- **Trilla**

“Trilla” é o resultado do encontro entre Le Parody e Luz Arcas, uma indagação entre os mundos que partilham, o folclórico e o eletrônico, e a necessidade de questionar as estruturas verticais que historicamente nos dominam.

A proposta é puramente intuitiva, uma sucessão de imagens, danças e passagem sonoras relacionadas com lamentos (a água como elemento-chave do folclore universal, desde as lágrimas ao suor, do erotismo ao mau agouro, do nascimento até à morte), com a guerra (a global e a privada que deixa a sua marca em todos os corpos) e as referências marianas sob uma perspetiva pagã.

O título refere-se a uma das peças-chave da obra que desenvolve o conceito de trabalho para se aproximar de uma proposta folclórica do século XXI, uma homenagem ao corpo atual, onde o trabalho é para o capitalismo o que a oração é para o cristianismo: uma forma de assegurar o paraíso, a promoção, o sucesso. A produção como religião, a subjugação como modo de vida, mas, tal como no folclore, a autopiedade é suplantada pela festividade, a miséria é “celebrada” em nome da vitalidade e da potência que os corpos atingem à medida que suportam o peso do mundo.

- **Tabacaria**

O Teatro que procuramos fazer tem uma vertente de entretenimento a que com naturalidade associamos a pesquisa e divulgação do património literário português e mundial. Esse é o nosso desafio: conjugar a poesia com o teatro. Fazer um teatro onde a poesia seja a linha do horizonte que nos guia e une o céu e a terra. Este será um trabalho que parte de um convite feito ao ator e cineasta Paulo Filipe Monteiro com quem temos privado em plataformas artísticas diversas e que será um passo mais investigação sobre os métodos de atuação. Corpo e voz, espaço e performance serão os instrumentos sobre os quais focaremos a criação de Tabacaria. Este será um espetáculo que explorará e cruzará o percurso artístico dos dois criadores envolvidos e uma oportunidade para ambos aprofundarem as suas visões e poderem assim partilhá-las. O universo do texto Tabacaria lança-se sobre o leitor como uma janela que se abre em simultâneo sobre o mundo interior e o mundo exterior. É mais uma tentativa conseguida e frustrada de atravessar e ligar essas duas partes de que somos feitos. O inconsciente sempre a pairar como um sonho que se mantém mesmo ali vigilante e atuante perante o estar acordado no mundo. Essas vozes e visões que nos assaltam e que hoje são conduzidas para as superfícies digitais esses ecrãs janelas que nos acompanham incessantemente. Tabacaria é o apelo da consciência que luta com essa percepção exterior e que pretende manter vivo ainda assim o sonho que chega de dentro e que envolve o ser. É essa dicotomia que pretendemos explorar, essa música das coisas, dos corpos e dos espaços que nos acenam e fazem dançar por dentro. Tomar consciência e dar consistência a esse casamento de opostos, a procura de uma utopia unificação das coisas e do mundo num instante poético e teatral.

- **Kindzu**

Me chamam kindzu.

Sou alguma coisa entre a verdade e o real. Posso nem sequer existir. Tenho a forma da terra seca que vou pisando ao tentar abandoná-la. Sou um naparama deitado a dormir intranquilo. Sou filho de muitos, dado à luz por uma uva passa nascida da árvore que não dá frutos. A minha cor de pele vem dos antepassados que não conheço. Sou indico. Oscilo entre isto e aquilo. Sou dois ou mais, posso até ser todos. Me chamam Kindzu e não sei de onde

venho. Aprendi a ser defunto dos vivos, para pertencer, fazer parte. Vestido pelas memórias que me pesam na mala, roupas gastas e antigas, esfarrapado e quase nú.

Apaixonei-me pela guerra, mas casei com a paz. Tivemos dois filhos, a Ilusão e a Cura, um casal. Mas a guerra nunca me saiu da cabeça e do corpo. Fomos amantes ao longo da vida e a paz sempre soube. Me chamo Kindzu, o nome que se dá às palmeiras mindinhas.

Para uma análise mais detalhada apresentamos o seguinte quadro resumo:

Quadro Resumo das Actividades de 2022

	Nº Bilhetes
A Vida Suspensa dos Objetos Não Reclamados	176
Além	137
ALÉM Streaming	2
Extensão XIV EIMMNV - Noir ou Blanc	12
Extensão XIVEIMMNV - Cuentos Pequeños	25
Kindzu	106
King Lear	201
Manel Ferreira - Vento Ibérico	120
Mecha Show You FESTIVALSOLOS IBÉRICOS II	10
Numa Manhã de Nevoeiro	139
Os qu'emigraRAM FESTIVALSOLOS IBÉRICOS II	79
Samotracias FESTIVAL SOLOS IBÉRICOS II	78
Sete Canções Órficas	70
Somos Todos Camões	23
Stand Down FESTIVAL SOLOS IBÉRICOS II	29
Tabacaria	170
Trilla FESTIVAL SOLOS IBÉRICOS II	23
Total Actividades	1400

Fonte: Ticket Online

03. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise seguinte resume os resultados obtidos e a situação patrimonial e financeira do TI em 31 de dezembro de 2022. Esta análise deve ser lida em conjunto com as demonstrações financeiras, e respectivas notas anexas, que traduzem o resultado económico da actividade desenvolvida.

Atentos os resultados económicos e financeiros do Teatro Ibérico no exercício findo a 31 de dezembro de 2022, cumpre pela sua relevância, destacar os seguintes aspetos:

- O exercício ficou marcado pelo retomar das actividades culturais, com abertura da economia e o levantamento das regras sanitárias impostas pela Autoridade Nacional de Saúde.
- Os anos de 2020 e 2021, foram anos atípicos, cuja comparação de 2022 com os anteriores não é fidedigna, na medida em que as condições anteriores são incomparáveis com o momento actual, em termos socio e económicos, pelo que qualquer análise terá de ser mais abrangente do que apenas uma verificação quantitativa.
- Não obstante a abertura do mercado às actividades culturais o TI obteve um resultado líquido negativo de 23 777,25 Euros, evidenciando um decréscimo face ao período homologado;

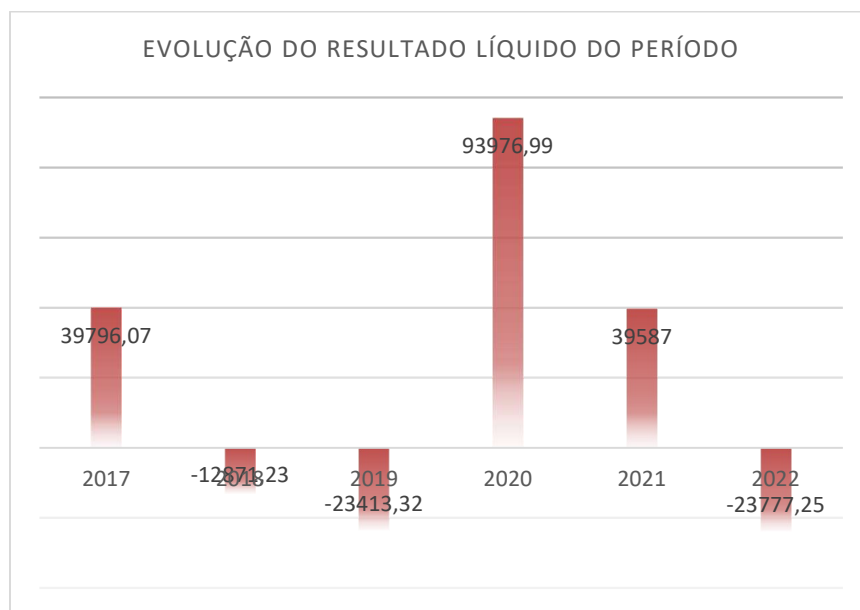
SITUAÇÃO ECONÓMICA

Os gastos ascenderam a 244 228,55 Euros e os rendimentos a 220 451,30 Euros, o que originou o resultado líquido negativo de 23 777,25 Euros. O EBITDA registou igualmente um valor negativo de 12 891,04 Euros, o que comprova que mesmo com os fundos estatais (subsídios à exploração) materializa-se, naturalmente a falta de capacidade da Associação TI gerar fundos e, conseqüentemente, operar sem a garantia de obtenção destes mesmos fundos estatais. A Associação não apresenta capacidade ainda de gerar autofinanciamento das respectivas operações;

RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO

No exercício findo a 31 de dezembro de 2022, o Teatro Ibérico atingiu um resultado líquido negativo de 23 777,25, o que atesta um decréscimo acentuado face ao período homólogo.

Conforme pode ser observado no gráfico seguinte, o resultado líquido evidenciado apresenta uma diminuição em relação ao período homólogo, mas não se deve ter em consideração só este gráfico, mas efectuar uma análise ao todo e ao contexto económico-social. Em 2020, a associação Teatro Ibérico por força da pandemia Covid-19, procedeu à apresentação de espetáculos quase que residuais não gerado receitas, mas também não gerado gastos com a sua produção. De salientar que se obtiveram mais fundos em 2020 da Camara Municipal de Lisboa, para a realização das Obras gerando mais rendimentos nesse ano os quais só serão diluídos ao longo dos anos através das amortizações.



RENDIMENTOS

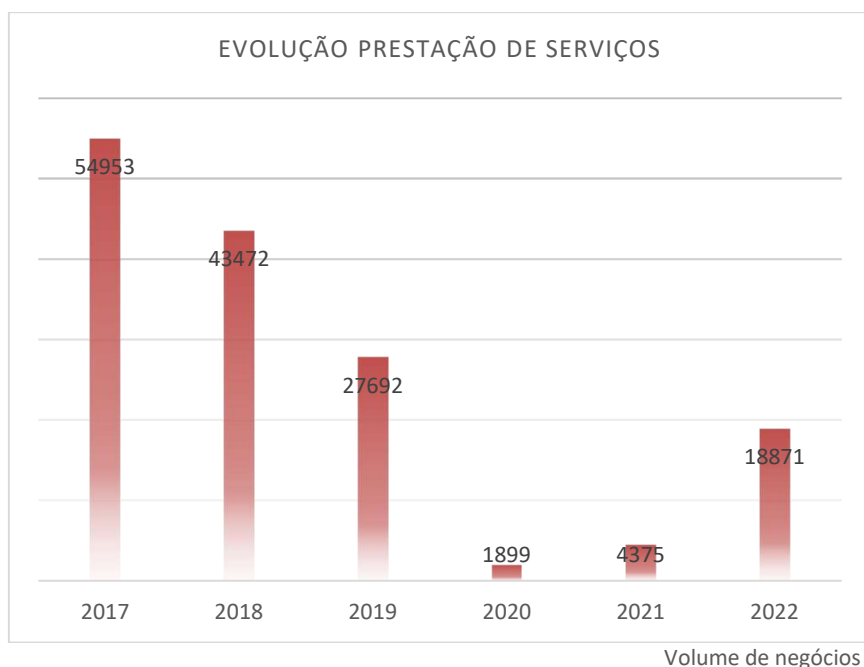
Na comparação com o ano anterior, registamos, um ligeiro aumento dos rendimentos, na ordem dos 3,01% (6 641 Euros), os quais passamos a analisar:

Os rendimentos distribuíram-se da seguinte forma:

Rendimentos Operacionais	31.12.2022	31.12.2021	Δ %
Prestação de Serviços	18 871	4 375	331,29%
Bilheteira Ticket-Online	12 712	4 275	
Espectáculos	5 906	0	
Aluguer Espaço	0	0	
Quotizações	253	100	
Subsídios à exploração	201 581	209 436	-3,75%
Subsídios Estado	200 517	208 851	
Outros Subsídios	1 064	585	
Outros rendimentos operacionais	0	0	
	220 452	213 811	3,01%

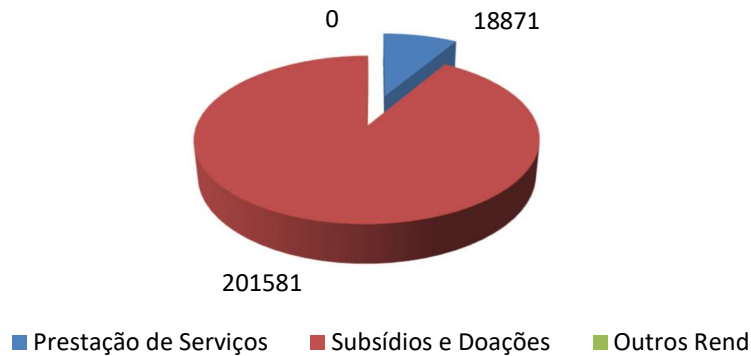
Valores em Euros

A evolução da prestação de serviços é apresentada no gráfico seguinte:



Os rendimentos por via de receita de bilheteira, embora apresentem um ligeiro aumento em relação ao ano atípico de 2020/2021, encontra-se ainda muito longe dos valores atingidos em 2017.

Estrutura de Rendimentos 2022



Relativamente aos subsídios, doações e legados à exploração, embora em termos comparativos tenham tido uma ligeira diminuição, o Teatro recebeu o habitual apoio da Camara Municipal de Lisboa assim como da Junta de Freguesia do Beato.

De salientar, que devido à pandemia Sarc-Cov2, o Teatro Ibérico candidatou-se a um apoio da DG Artes e do qual obteve o valor de 161 602 euros e do IEFP 1 330 euros.

Da conta 75, subsídios à exploração salienta-se que os principais mecenas são:

Ano	Camara Municipal de Lisboa	Junta Freguesia do Beato	DG Artes
2022	30.000	7.580	161.602
2021	36.000	6.110	161 602
2020	80.000	6.000	-
2019	50.000	6.000	-
2018	37.000	6.000	-

Valor: Euros

GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais ascenderam aos 244 229 Euros face aos 174 224 Euros evidenciados no período homólogo. Os referidos gastos detalham-se conforme discriminado no seguinte quadro:

Gastos Operacionais	31.12.2022	31.12.2021	Δ %
Fornecimentos e serviços externos	102 242	98 708	3,58%
Gastos com pessoal	127 907	64 111	99,51%
Imparidades	0	0	
Depreciações e amortizações	10 886	8 090	34,56%
Outros gastos e perdas operacionais	3 193	3 315	-3,68%
	244 228	174 224	40,18%

Valores em Euro

Face ao contexto experienciado, assistimos a um aumento de 40,18% (mais 70 004 Euros) de gastos face a 2021, os quais passamos a explicitar:

- A conta de *fornecimentos e serviços externos* ascendeu a 102 242 Euros e regista um acréscimo de 3,58%. O aumento está relacionado com gastos de publicidade e propaganda dos espetáculos, facto que se explica pelo ligeiro aumento da actividade. Nesta conta são registados os custos relacionados com a programação e promoção dos eventos;
- A rubrica de gastos com o pessoal aumentou 99,50% comparativamente a 2021, em virtude do regresso aos espetáculos e do novo estatuto dos profissionais da cultura, que “obriga” à contratação de atores para as peças teatrais;
- O aumento das depreciações e amortizações na ordem dos 2 796 Euros advém do acréscimo de investimento realizado, em equipamento de som;
- Perdas por imparidades de dívidas a receber, não foram registadas imparidades no ano corrente;
- Outros gastos e perdas operacionais obtiveram uma redução residual na ordem dos 122 Euros, em percentagem 3,68%.

Os referidos gastos detalham-se conforme discriminado no seguinte quadro:

Fornecimentos e serviços externos	31.12.2022	31.12.2021	Δ %
Subcontratos	6 592	19 247	
Serviços especializados	62 068	54 032	
Materiais	4.400	3 133	
Energia e fluidos	34	249	
Deslocações, estadas, transportes	17 238	9 597	
Serviços diversos	11 910	12 451	
	<u>102 242</u>	<u>98 709</u>	<u>3,58%</u>

Valores em Euro

EQUIPA

A 31 de dezembro de 2022 a equipa do Teatro Ibérico era constituída por 4 colaboradores, quadros da empresa, com contrato sem termo, nomeadamente Rita Costa – Direção Artística e Executiva, Inês Pires – Direção de Produção, Ruben Ferreira – Comunicação e Produção Artística e Júlio Mazzeu – Coordenação Técnica, garantindo assim a estabilidade da estrutura e o contínuo desempenho das suas principais funções.

Destes 4 colaboradores, 2 (50%) são do sexo masculino e 2 (50%) são do sexo feminino.

Com um leque diversificado de idades, que se encontram entre os 26 e os 36 anos, podemos afirmar que se trata de uma associação relativamente jovem.

Para além dos colaboradores referidos, a associação socorre-se de prestadores de serviços para tarefas especializadas.

Gastos com pessoal	31.12.2022	31.12.2021	Δ %
Remunerações do pessoal	101 494	50 009	
Indemnizações	801		
Encargos com remunerações	21 443	11 357	
Seguro de acidentes de trabalho	1 365	440	
Outros gastos com pessoal	2 804	2 305	
	127 907	64 111	99,51%

Valores em Euro

As *depreciações e amortizações* apresentam um ligeiro acréscimo justificado pelas aquisições realizadas no decurso do exercício, essencialmente conexas com as obras de requalificação do edifício, cujo início teve lugar no período anterior.

Foram efetuadas depreciações nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis, no montante de 10 886 Euros.

Gastos de depreciação e amortização	31.12.2022	31.12.2021	Δ %
Amortização Edifícios e Outras Construções	3 196	3 196	
Amortização Equipamento Básico	3 749	953	
Amortização Equipamento Administrativo	867	867	
Amortização de outras Imobilizações Corpóreas	364	364	
	8 176	5 380	51,97%
Ativos Fixos Intangíveis	2 710	2 710	
	10 886	8 090	34,56%

Valores em Euro

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Teatro Ibérico - Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral no período económico findo em 31 de dezembro de 2022 realizou um resultado líquido negativo de 23 777,25 Euros, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Aplicação Resultados	
Ano	2022
Outras variações de capital	- 23 777,25 Euros

04. OUTRAS INFORMAÇÕES

O Teatro Ibérico - Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeiras expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2022.

A associação não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

05. AGRADECIMENTOS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Parceiros de negócio, porque a eles se deve muito do desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso projeto.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade do Teatro Ibérico - Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral.

Apresentam-se, de seguida, as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e o Anexo.

Lisboa, 31 de março de 2023

BALANÇO
(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2022 (1)	31/12/2021 (2)	Variação % (1)-(2)
ACTIVO:				
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis		70 232,11	60 305,06	16,46%
Activos intangíveis		2 709,76	5 420,32	-50,01%
Investimentos financeiros		445,04	118,87	274,39%
Accionistas/sócios		-	-	-
		73 386,91	65 844,25	11,46%
Activo corrente:				
Inventários		-	-	-
Clientes		-	-	-
Estado e outros entes públicos		41 613,65	27 882,45	49,25%
Diferimentos		593,54	381,99	55,38%
Outros activos correntes		-	-	-
Caixa e depósitos bancários		39 515,14	83 585,60	-52,72%
		81 722,33	111 850,04	-26,94%
Total do Activo		155 109,24	177 694,29	-12,71%
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital realizado		-	-	-
Outros instrumentos de capital próprio		-	-	-
Reservas		-	-	-
Resultados transitados		133 990,57	94 403,73	41,93%
Outras variações no capital próprio		-	-	-
Resultado líquido do período		(23 777,25)	39 586,84	-160,06%
Total do Capital Próprio		110 213,32	133 990,57	-17,75%
PASSIVO:				
Passivo não corrente:				
Provisões		-	-	-
Financiamentos obtidos		-	-	-
Outras contas a pagar		-	-	-
		-	-	-
Passivo corrente:				
Fornecedores		8 348,71	5 861,03	42,44%
Estado e outros entes públicos		4 625,58	5 382,63	-14,06%
Diferimentos		-	-	-
Outras contas correntes		31 921,63	32 460,06	-1,66%
		44 895,92	43 703,72	2,73%
Total do Passivo		44 895,92	43 703,72	2,73%
Total do Capital Próprio e do Passivo		155 109,24	177 694,29	-12,71%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2022 (1)	31/12/2021 (2)	Variação % (1)-(2)
Vendas e serviços prestados		18 870,88	4 375,44	331,29%
Subsídios à exploração		201 580,40	209 436,36	-3,75%
Variação nos inventários da produção		-	-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-	-
Fornecimentos e serviços externos		(102 242,22)	(98 708,35)	3,58%
Gastos com o pessoal		(127 907,20)	(64 111,36)	99,51%
Imparidades (perdas/reversões)		-	-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-	-
Outros rendimentos e ganhos		0,02	-	-
Outros gastos e perdas		(3 192,92)	(3 315,03)	-3,68%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		(12 891,04)	47 677,06	-127,04%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(10 886,21)	(8 090,22)	34,56%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(23 777,25)	39 586,84	-160,06%
Custo líquido de financiamento		-	-	-
Resultado antes de impostos (EBT)		(23 777,25)	39 586,84	-160,06%
Imposto sobre o rendimento do período		-	-	-
Resultado líquido do período		(23 777,25)	39 586,84	-160,06%



ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

NOTA INTRODUTÓRIA

NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Teatro Ibérico – Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral é uma associação, constituída em 1986, com sede em Rua de Xabregas 54, e tem como actividade principal actividade das artes do espetáculo utilizando o CAE 90 010, no decorrer do ano de 2022 teve ao seu serviço um número médio empregados de seis funcionários.

NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística para Microentidades (NC-ME) aprovada pelo Decreto-Lei 36-A/2011 de 09 de Março, em harmonia com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as rectificações da Declaração de Rectificação n.º 67-B/2009 de 11 de Setembro e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto.

2.2 - O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

3.1.2. – PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5. - COMPENSAÇÃO

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido pela NC-ME. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito, mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflecta a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NC-ME o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objecto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2.– POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1.– ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os activos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas:

Edifícios e outras construções	-	20 anos
Equipamento básico	-	3 a 10 anos
Equipamento administrativo	-	3 anos
Outros activos fixos tangíveis	-	7 a 8 anos

3.2.2. – ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações acumuladas, sendo os dispêndios com actividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados.

Relativamente aos intangíveis com vida útil finita, as respectivas amortizações foram calculadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Projecto de desenvolvimento	-	3 anos
-----------------------------	---	--------

3.2.3. – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto corrente sendo este registado em resultados.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

3.2.4. – INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença.

3.2.5. – ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor recuperável, é registado uma perda por imparidade pela respectiva diferença.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes activos financeiros:

- Clientes e outras dívidas de terceiros (deduzido de perdas por imparidade);
- Outros activos financeiros (deduzidos de eventuais imparidades);
- Contratos para conceder empréstimos (deduzidos de eventuais perdas por imparidade);
- Caixa e depósitos bancários (vencíveis a menos de 3 meses);
- Participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas;
- Activos e passivos financeiros detidos para negociação; e
- Outros activos ou passivos financeiros que por definição sejam considerados nesta rubrica.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
- Financiamentos obtidos;
- Outros passivos financeiros;
- Contratos para contrair empréstimos.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A Entidade desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.2.6. – RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja, quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos como outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

3.2.7. – SUBSÍDIOS

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.2.8. – PROVISÕES

São reconhecidas provisões apenas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões, existindo um contrato oneroso quando a Entidade é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tenha associados custos que não sejam possíveis de evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

As provisões que resultem de matérias ambientais são reconhecidas e mensuradas como provisão de acordo com a obrigação relacionada.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados apenas quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.2.9. – LOCAÇÃO FINANCEIRA

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato. Assim as locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e vantagens associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

3.2.10. – CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.2.11. – TRANSACÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As demonstrações financeiras da Entidade são apresentadas em euros, sendo o euro a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Entidade) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são actualizadas.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos ou recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados em função da sua natureza (operacional, investimento e financiamento) no período em que são geradas.

3.2.12. – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregos classificam-se em:

a) Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, participação nos lucros e gratificações (pagos dentro dos 12 meses) e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).

O gasto relativo a participações nos lucros e/ou gratificações deve ser relevado dentro do período em que o trabalhador prestou o seu contributo (desde que exista uma obrigação presente, legal/construtiva e que a mesma possa ser mensurada com fiabilidade).

b) Benefícios de cessação

Resultam de benefícios pagos em consequência da decisão da Entidade cessar o emprego de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

3.3 – OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

Não aplicável.

3.4 – JUÍZOS DE VALOR

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.5 – ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições

que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes

3.6 – PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

NOTA 4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.

4.1 – APLICAÇÃO INICIAL DA DISPOSIÇÃO DAS NC-ME COM EFEITOS NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR, OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes da adopção inicial da NC-ME.

4.2 – ALTERAÇÃO VOLUNTÁRIA EM POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR (SENDO IMPRATICÁVEL DETERMINAR A QUANTIA DE AJUSTAMENTO) OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS.

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

4.3 – ALTERAÇÕES EM ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU QUE SE ESPERA QUE TENHAM EFEITO EM FUTUROS PERÍODOS.

Não se verificaram quaisquer alterações em estimativas contabilísticas.

4.4 – ERROS MATERIALMENTE RELEVANTES DE PERÍODOS ANTERIORES

Não se verificaram erros materialmente em períodos anteriores.

NOTA 5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31/12/2020 e em 31/12/2021, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

Quadro Anexo n.º 1 - ACTIVO FIXO TANGÍVEL**Activo Bruto**

	Saldo em 1/01/2021	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2021	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2022
Terrenos e recursos naturais					-				-
Edifícios e outras construções	59 268,89	4 656,95			63 925,84				63 925,84
Equipamento básico	13 372,92	2 840,00			16 212,92	18 102,70			34 315,62
Equipamento de transporte					-				-
Equipamento administrativo		2 601,03			2 601,03				2 601,03
Equipamentos biológicos					-				-
Activos fixos tangíveis em curso					-				-
Outros activos fixos tangíveis	2 790,17				2 790,17				2 790,17
	75 431,98	10 097,98	-	-	85 530,00	18 102,70	-	-	103 633,00

Quadro Anexo n.º 2 - GASTOS COM DEPRECIACÕES**Depreciações Acumuladas**

	Saldo em 1/01/2021	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2021	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2022
Terrenos e recursos naturais					-				-
Edifícios e outras construções	6 975,74	3 196,31			10 172,05	3 196,30			13 368,35
Equipamento básico	11 657,39	953,49			12 610,88	3 748,69			16 359,57
Equipamento de transporte					-				-
Equipamento administrativo		866,93			866,93	866,92			1 733,85
Equipamentos biológicos					-				-
Outros activos fixos tangíveis	1 211,31	363,74			1 575,05	363,74			1 938,79
	19 844,44	5 380,47	-	-	25 224,91	8 175,65	-	-	33 400,56

NOTA 6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31/12/2020 e em 31/12/2021 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Quadro Anexo n.º 3 - ACTIVO INTANGÍVEL**Activo Bruto**

	Saldo em 01/01/2021	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2021	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2022
Goodwill					-				-
Projectos de desenvolvimento		8 130,08			8 130,08				8 130,08
Programas de computador					-				-
Propriedade industrial					-				-
Outros activos intangíveis					-				-
...					-				-
	-	8 130,08	-	-	8 130,08	-	-	-	8 130,08

Quadro Anexo n.º 4 - GASTOS COM AMORTIZAÇÃO**Amortizações Acumuladas**

	Saldo em 01/01/2021	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2021	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2022
Projectos de desenvolviment	-				-				-
Programas de computador		2 709,76			2 709,76	2 710,56			5 420,32
Propriedade industrial					-				-
Outros activos intangíveis					-				-
...					-				-
	-	2 709,76	-	-	2 709,76	2 710,56	-	-	5 420,32

NOTA 7. LOCAÇÕES

Não aplicável.

NOTA 8. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Não aplicável.

NOTA 9. INVENTÁRIOS

Não aplicável.

NOTA 10. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Entidade em 31/12/2022 e em 31/12/2021 é detalhado conforme se segue:

Quadro Anexo n.º 5 - RÉDITO

	Réditos							
	2021				2022			
	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acrécimo	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acrécimo
Venda de bens	-	-	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	-	4 375,44	-	-	-	18 954,68	-	-
Bilheteira		4 275,44				18 954,68		
Espectáculos								
Quotizações e Joias		100,00				253,00		
Juros	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros de empréstimos								
Juros de actualização de valor								
Royalties	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	4 375,44	-	-	-	18 954,68	-	-

NOTA 11. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

Não aplicável.

NOTA 12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

Quadro Anexo n.º 6 - SUBSÍDIOS

Subsídios à Exploração

	<u>Demonstração de resultados</u>	
	<u>Subsídios à exploração</u>	
	<u>2021</u>	<u>2022</u>
Total	42 110,70	37 580,00
CML - Obras	12 000,00	-
CML - Actividades	24 000,00	30 000,00
J.F. Beato	6 110,70	7 580,00
Total	5 718,85	1 330,00
IEFP	1 330,00	1 330,00
Lay Off	3 803,22	
Consignação IRS	585,63	
Total	161 606,81	161 606,81
DG Artes	161 606,81	161 606,81
	209 436,36	200 516,81

NOTA 13. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não aplicável.

NOTA 14. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações

ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2021, 2020, 2019 e 2018 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

NOTA 15. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não aplicável.

NOTA 16. ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

A Entidade desenvolve uma variedade de activos e passivos financeiros, no âmbito da sua política de gestão, nomeadamente:

Quadro Anexo n.º 7 - OUTRAS CONTAS A RECEBER E DIFERIMENTO ACTIVOS

Outras Contas a Receber		
	<u>2021</u>	<u>2022</u>
Fornecedores (saldos contrários)		
Adiant e outras operações com o pessoal		
Empresas do Grupo e Participadas		
Outros accionistas		
Adiant a fornecedores de investimentos		
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Juros a Receber		
Facturação a emitir		
Outros acréscimos de rendimentos		
Outros Devedores	-	-
	-	-
Diferimentos Activos		
	<u>2021</u>	<u>2022</u>
Diferimento de gastos		
Obras		
Rendas		
Outros gastos diferidos	381,99	593,54
	<u>381,99</u>	<u>593,54</u>

Quadro Anexo n.º 8 - FORNECEDORES

Fornecedores		
	<u>2021</u>	<u>2022</u>
Fornecedores, Conta Corrente	5 861,03	8 348,71
Fornecedores, títulos a pagar		
Fornecedores, facturas em rec. e conf.	-	-
	<u>5 861,00</u>	<u>8 349,00</u>

Quadro Anexo n.º 9 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e Outros Entes Públicos		
	2021	2022
Finanças	(25 283,95)	(40 057,50)
Segurança Social	2 784,13	3 069,43
	<u>(22 499,82)</u>	<u>(36 988,07)</u>
	2021	2022
Saldos Devedores		
IRC – A Recuperar		
IRC – Pagamento por Conta		
Retenção imposto s/ rend.		
IVA - A Recuperar	27 882,45	41 613,65
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social		
	<u>27 882,00</u>	<u>41 614,00</u>
Saldos Credores		
Corrente		
IRC - A Pagar		
Retenção imposto s/ rend.	2 598,50	1 556,15
Retenção imposto s/ rend. - prestacional		
IVA - A Pagar		
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social	2 784,13	3 069,43
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional		
	<u>5 383,00</u>	<u>4 626,00</u>
Não corrente		
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional		
	<u>5 383,00</u>	<u>4 626,00</u>

NOTA 17. CAPITAL PRÓPRIO

Não aplicável.

NOTA 18. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Não aplicável.

NOTA 19. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço que tivessem impacto nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2022.

Lisboa, 31 de março de 2022

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado
